



### Principais resultados

Em Portugal no 3º trimestre de 2013, o número de empregos vagos era de 12019 e o de empregos ocupados de 3043175. A quantidade de empregos vagos registou níveis mais elevados nas Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio, secção N (37%) e na região de Lisboa (43,8%).

A taxa de empregos vagos atingiu 0,39%, tendo registado o valor mais alto nas Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio, secção N (1,89%) e mais baixo nas Atividades da Administração Pública, Educação e Saúde, O, P e Q (0,10%). Por região NUT II, essa taxa foi mais elevada na região de Lisboa (0,67%). Nos estabelecimentos com menos de 10 trabalhadores, a proporção de empregos vagos no total de empregos disponíveis foi de 0,12% e nas unidades de maior dimensão de 0,48%.

A procura de recursos humanos por parte da entidade empregadora incidiu, sobretudo, nas categorias profissionais 'Pessoal Administrativo' (18,4%), 'Trabalhadores Qualificados da Indústria, Construção e Artífices' (18,2%) e 'Trabalhadores dos Serviços Pessoais, de Proteção e Vendedores' (17,4%).

**Quadro 1 – Empregos ocupados e vagos por secção e grupo de secções de atividade da CAE rev.3<sup>(1)</sup>**

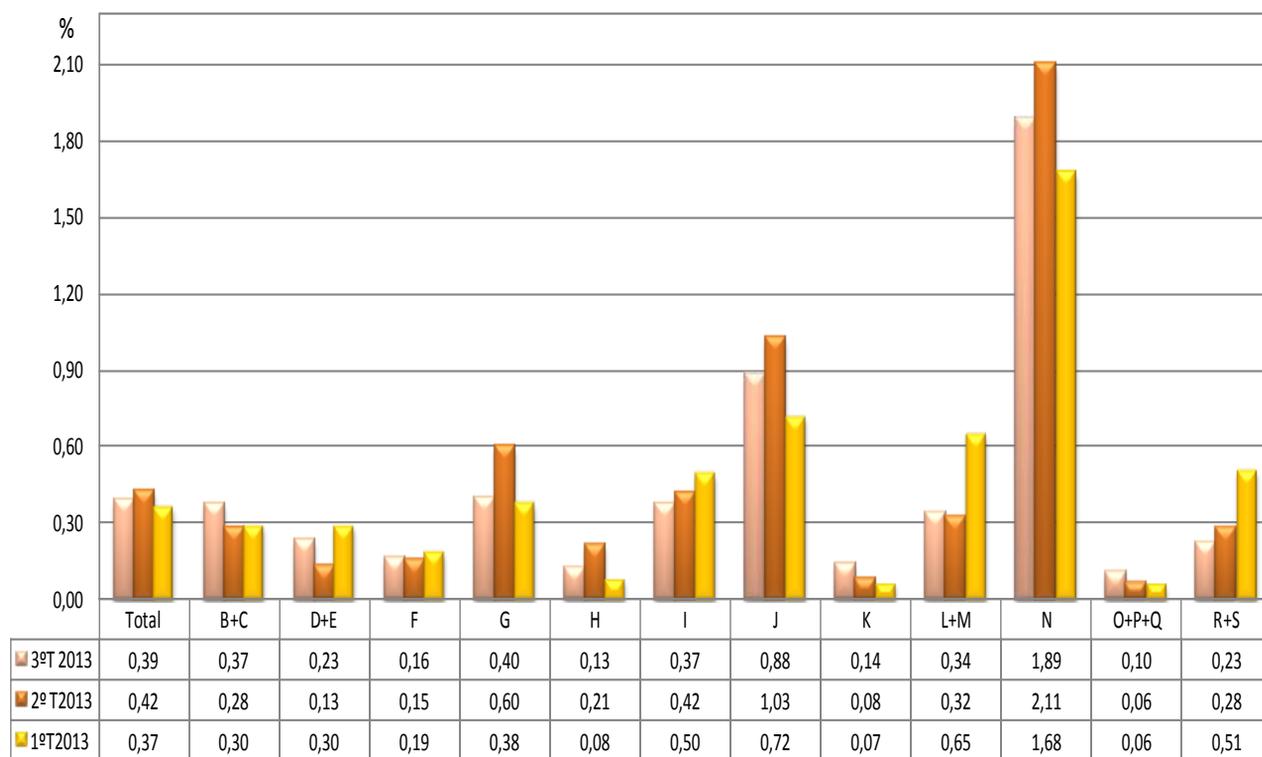
	Total	B_C	D_E	F	G	H	I	J	K	L_M	N	O_P_Q	R_S
<b>3ºT - 2013</b>													
Empregos ocupados													
Número	3043175	576288	29814	239003	501502	129294	183230	63730	82741	117606	231009	801684	87274
Distribuição percentual	100,0	18,9	1,0	7,9	16,5	4,2	6,0	2,1	2,7	3,9	7,6	26,3	2,9
Empregos vagos													
Número	12019	2167	70	385	2014	163	685	566	113	399	4442	818	197
Distribuição percentual	100,0	18,0	0,6	3,2	16,8	1,4	5,7	4,7	0,9	3,3	37,0	6,8	1,6

Legendas: **(B\_C)** Ind. Extrativas e Transformadoras, **(D\_E)** Eletricidade, Gás e Água Quente e Fria; Dist. Água, Saneamento e Gestão de Resíduos, **(F)** Construção, **(G)** Comércio por grosso, a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos, **(H)** Transportes, Armazenagem, **(I)** Alojamento e Restauração, **(J)** At. Informação e Comunicação, **(K)** At. Financeiras e de Seguros, **(L\_M)** At. Imobiliárias, de Consultoria, Científicas, Técnicas e similares, **(N)** At. Administrativas e dos Serviços de Apoio, **(O\_P\_Q)** Ad. Pública, Educação e Saúde, **(R\_S)** At. Artísticas, Espetáculos, Desportivas e outras Atividades.

No 3º trimestre de 2013, existiam em Portugal<sup>(2)</sup> 12019 empregos vagos e 3043175 empregos ocupados. Na maior parte das atividades, a distribuição percentual dos empregos vagos apresenta níveis próximos dos que se verificam para os empregos ocupados, exceto em atividades como as Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio (N) que, por incluírem as Atividades de Emprego, justificam o valor mais elevado, a nível setorial, de empregos vagos (37%) em contraste com o seu reduzido peso no total de empregos ocupados (7,6%). Em seguida, os valores mais elevados de empregos vagos foram observados nas Indústrias Extrativas e Transformadoras, B e C (18%) e no Comércio por Grosso e a Retalho, Reparação de Veículos Automóveis e Motociclos, G (16,8%).

(1) Os agrupamentos de secções de atividade económica, aqui apresentados por facilidade de representação, baseiam-se na agregação proposta pelo EUROSTAT.  
(2) Tendo em conta o âmbito setorial do Inquérito Trimestral aos Empregos Vagos.

Gráfico 1 – Taxas de empregos vagos por secção e grupo de secções de atividade da CAE rev.3



Legendas: **(B\_C)** Ind. Extrativas e Transformadoras, **(D\_E)** Eletricidade, Gás e Água Quente e Fria; Dist. Água, Saneamento e Gestão de Resíduos, **(F)** Construção, **(G)** Comércio por grosso, a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos, **(H)** Transportes, Armazenagem, **(I)** Alojamento e Restauração, **(J)** At. Informação e Comunicação, **(K)** At. Financeiras e de Seguros, **(L\_M)** At. Imobiliárias, de Consultoria, Científicas, Técnicas e similares, **(N)** At. Administrativas e dos Serviços de Apoio, **(O\_P\_Q)** Ad. Pública, Educação e Saúde, **(R\_S)** At. Artísticas, Espetáculos, Desportivas e outras Atividades.

A taxa total de empregos vagos, que corresponde à proporção de empregos vagos no total de empregos disponíveis (empregos ocupados e vagos) no conjunto das atividades acima consideradas, atingiu no período em análise 0,39%, tendo decrescido 0,03 pontos percentuais em relação ao 2º trimestre devido, sobretudo, a variações negativas observadas na secção N, Atividades Administrativas e Serviços de Apoio (-0,22 pontos percentuais), na G, Comércio por Grosso a Retalho, Reparação de Veículos Automóveis e Motociclos (-0,20 p.p.) e na secção J da CAE rev.3, Atividades de Informação e Comunicação (-0,15 p.p.).

No período de referência, as taxas de empregos vagos foram mais elevadas nas Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio, N (1,89%), nas Atividades de Informação e Comunicação, J (0,88%) e no Comércio por Grosso, a Retalho, Reparação e Manutenção de Veículos, G (0,40%). O valor mais baixo, por sua vez, foi observado nas Atividades da Administração Pública, Educação e Saúde, O, P e Q (0,10%).

Confrontando os valores deste indicador no 3º trimestre com os registados nos dois trimestres anteriores, importa referir os acréscimos observados nas atividades das Indústrias Extrativas e Transformadoras (B e C), Atividades Financeiras e de Seguros (K) e no grupo Administração Pública, Educação e Saúde, O, P e Q.

**Quadro 2 – Taxas de empregos vagos por região NUTS II e atividade económica segundo a dimensão do estabelecimento**

Taxas de empregos vagos	Estabelecimentos					
	Menos de 10 trabalhadores por conta de outrem			10 ou mais trabalhadores por conta de outrem		
	3º T - 2013	2º T - 2013	1º T - 2013	3º T - 2013	2º T - 2013	1º T - 2013
<b>Total</b>	0,12	0,12	0,36	0,48	0,51	0,37
<b>Regiões NUTS II</b>						
Norte	0,03	0,14	0,24	0,57	0,56	0,38
Centro	0,18	0,10	0,30	0,54	0,61	0,35
Lisboa	0,14	0,12	0,41	0,83	0,89	0,70
Alentejo e Algarve	0,11	0,07	0,76	0,43	0,77	0,52
R.A. Madeira e Açores	0,47	0,23	0,18	0,19	0,13	0,22
<b>Atividades Económicas</b>						
B_C	0,07	0,02	0,45	0,43	0,33	0,27
D_E	0,09	0,09	0,40	0,25	0,14	0,28
F	0,03	0,01	0,26	0,24	0,24	0,15
G	0,15	0,21	0,29	0,61	0,93	0,46
H	0,23	0,01	0,00	0,10	0,26	0,10
I	0,18	0,21	0,35	0,56	0,62	0,65
J	0,15	0,16	0,56	1,02	1,20	0,75
K	0,07	0,00	0,00	0,18	0,14	0,12
L_M	0,11	0,17	0,92	0,55	0,46	0,40
N	0,21	0,12	0,32	2,04	2,28	1,80
O_P_Q	0,12	0,01	0,24	0,10	0,07	0,05
R_S	0,13	0,08	0,67	0,30	0,43	0,39

Nota: Os dados por região NUTS II não incluem os casos sem região atribuída, nomeadamente os da Administração Pública e o setor público da Educação e Saúde.

A observação dos valores disponíveis segundo a dimensão dos estabelecimentos revela que, nas unidades locais com menos de 10 trabalhadores (micro estabelecimentos), a taxa de empregos vagos no 3º trimestre de 2013, tendo diminuído relativamente ao 1º trimestre (-0,24 p.p.), igualou o valor do 2º trimestre, de 0,12%. Nos estabelecimentos que ocupam 10 ou mais trabalhadores, por outro lado, esse indicador, após uma trajetória ascendente do 1º para o 2º trimestre, atingiu 0,48% no 3º trimestre decrescendo ligeiramente de -0,03 pontos percentuais face ao período anterior.

Por região NUT II e relativamente aos micro estabelecimentos, foram observadas quebras em relação ao 1º trimestre em todas as regiões do Continente, tendo sido mais acentuada na região agregada do Alentejo e Algarve (-0,65 p.p.). No entanto, nas regiões autónomas da Madeira e dos Açores, consideradas em conjunto, a taxa de empregos vagos cresceu ao longo dos três trimestres, subindo de 0,18% no 1º trimestre para 0,47% no 3º trimestre de 2013. A nível das atividades e no período de referência, o valor mais elevado do indicador em apreço, foi alcançado nas atividades de Transportes e Armazenagem, H (0,23%) e o mais baixo, na Construção, F (0,03%).

Nos estabelecimentos com dimensão igual ou superior a 10 trabalhadores, salienta-se, por um lado, o valor mais elevado da proporção de empregos vagos na região de Lisboa (0,83%) e, por outro lado, o seu percurso ascendente na região Norte, atingindo 0,57% no 3º trimestre. Em termos setoriais, destaca-se o valor mais elevado desse indicador na secção N, Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio (2,04%) e o valor mais baixo (0,10%) nas atividades de Transportes e Armazenagem (H) e na Administração Pública, Educação e Saúde (O, P e Q).

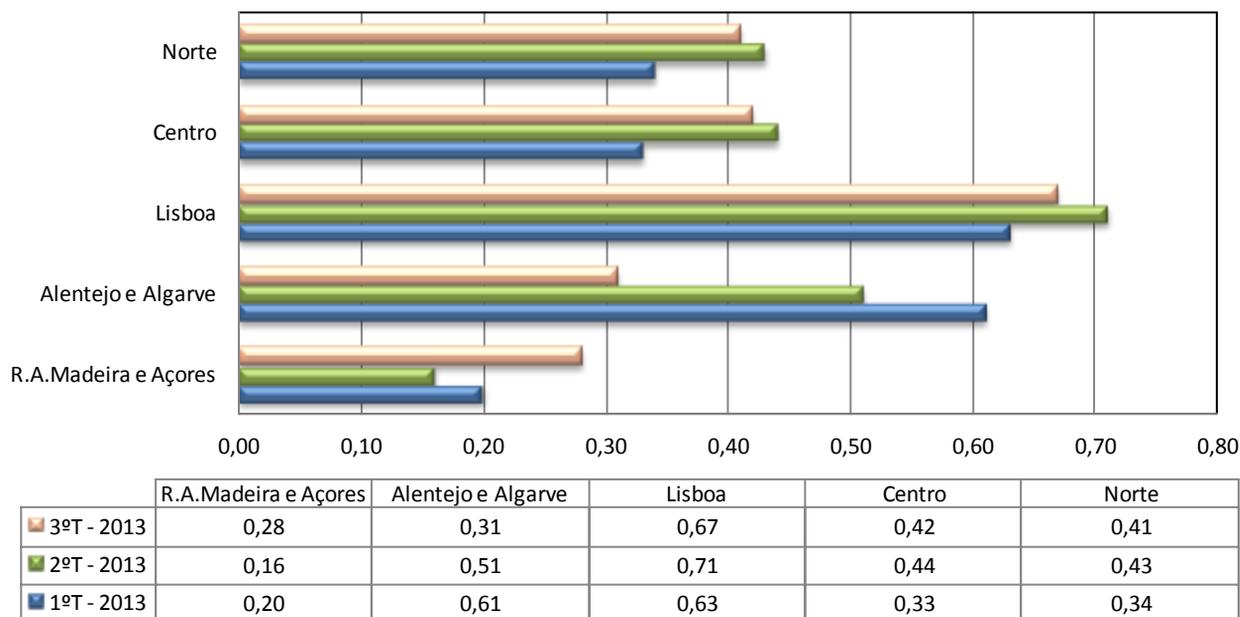
Quadro 3 – Empregos ocupados e vagos por região NUTS II <sup>(3)</sup>

	Total	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo e Algarve	R.A. Madeira e Açores	Sem região atribuída
<b>2ºT - 2013</b>							
Empregos ocupados							
Número	3043175	868008	496985	783418	233829	102200	558735
Distribuição percentual	100,0	28,5	16,3	25,7	7,7	3,4	18,4
Empregos vagos							
Número	12019	3531	2087	5261	729	292	119
Distribuição percentual	100,0	29,4	17,4	43,8	6,1	2,4	1,0

Nota: Os dados sem região atribuída referem-se à Administração Pública e ao setor público da Educação e Saúde.

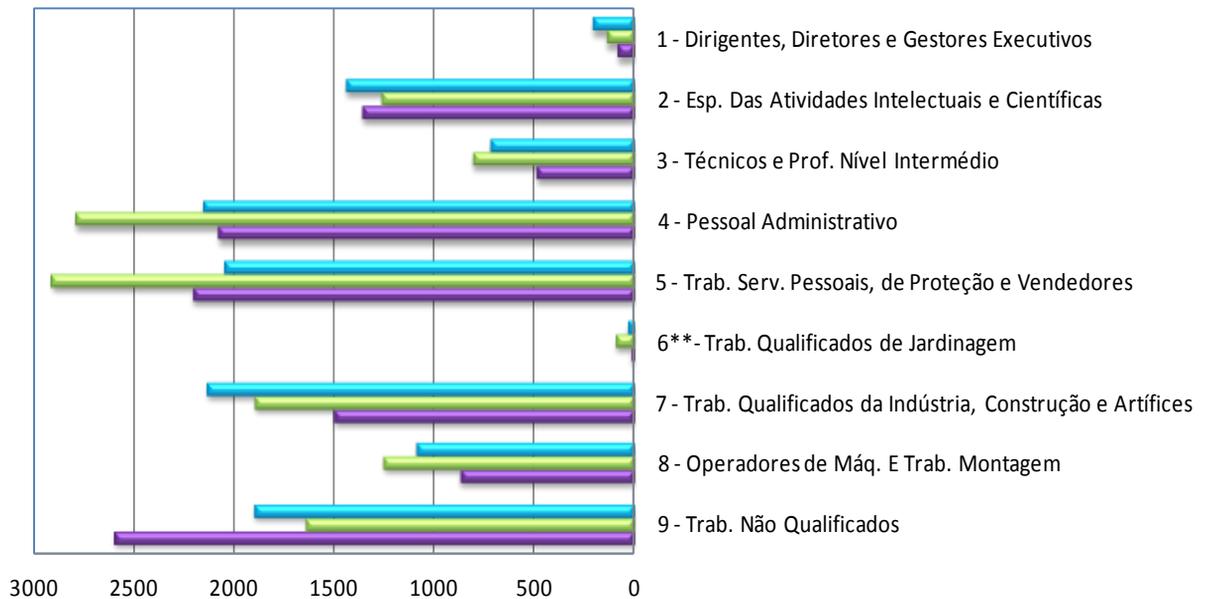
No que respeita à distribuição regional dos empregos vagos, estes concentram-se na região de Lisboa (43,8%) atendendo à existência nesta região de um número significativo de estabelecimentos que se dedicam às Atividades de Emprego, classificadas na secção N da CAE rev.3. A seguir, é nas regiões Norte e Centro onde se encontram mais postos de trabalho por ocupar já que representam respetivamente 29,4% e 17,4% do total no país.

A taxa de empregos vagos por região NUT II registou níveis significativamente mais elevados na região de Lisboa não só no 3º trimestre de 2013 (0,67%) como nos dois primeiros trimestres do ano. Por outro lado, a região agregada do Algarve e do Alentejo, contrariamente aos níveis alcançados nos dois trimestres anteriores, apresenta, no período de referência e pela primeira vez no ano, um valor inferior (0,31%) aos que se verificaram para as regiões Centro (0,42%) e Norte (0,41%).

Gráfico 2 – Taxas de empregos vagos por região NUTS II <sup>(3)</sup>

(3) Os resultados agregados para as regiões do Alentejo e do Algarve e para as regiões autónomas da Madeira e dos Açores justificam-se pelo baixo número de trabalhadores por conta de outrem e de empregos vagos nessas regiões.

Gráfico 3 \* – Nº médio de empregos vagos por grupo profissional



	9 - Trab. Não Qualificados	8 - Operadores de Máq. E Trab. Montagem	7 - Trab. Qualificados da Indústria, Construção e Artífices	6**- Trab. Qualificados de Jardinagem	5 - Trab. Serv. Pessoais, de Proteção e Vendedores	4 - Pessoal Administrativo	3 - Técnicos e Prof. Nível Intermédio	2 - Esp. Das Atividades Intelectuais e Científicas	1 - Dirigentes, Diretores e Gestores Executivos
3ºT - 2013	1895	1085	2130	35	2040	2152	718	1436	207
2ºT - 2013	1639	1252	1895	92	2909	2792	807	1258	139
1ºT - 2013	2595	871	1497	17	2205	2076	486	1357	83

Notas:

(\*) - Os dados do gráfico não incluem os casos sem profissão atribuída abrangidos na Administração Pública e no setor público da Educação e Saúde.

(\*\*) - Estão excluídos os trabalhadores das atividades que não fazem parte do âmbito setorial do Inquérito aos Empregos Vagos, nomeadamente da secção A da CAE rev.3, Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca.

Na perspetiva da procura de recursos humanos por categoria profissional, mais de metade (54%) das vagas existentes destinava-se a profissões que fazem parte das categorias de Pessoal Administrativo (18,4%), Trabalhadores Qualificados da Indústria, Construção e Artífices (18,2%) e Trabalhadores dos Serviços Pessoais, de Proteção e Vendedores (17,4%). Em termos de variação relativamente ao número de vagas existentes no 2º trimestre, destacam-se os aumentos verificados nos grupos dos Dirigentes, Diretores e Gestores Executivos (+48,8%), dos Trabalhadores não Qualificados (+15,6%), e dos Especialistas das Atividades Intelectuais e Científicas (+14,2%). Por outro lado, excluindo os trabalhadores qualificados de jardinagem por serem pouco representativos no conjunto das profissões consideradas, as maiores reduções verificaram-se nas categorias dos Trabalhadores dos Serviços Pessoais, de Proteção e Vendedores (-29,9%), do Pessoal Administrativo (-22,9%) e na dos Operadores de Máquinas e Trabalhadores de Montagem (-13,4%).

Em termos mais agregados, no grupo dos Empregados (profissões de 1 a 5) os postos de trabalho vagos representaram 56,0% do total e no grupo dos Operários (profissões de 6 a 9) corresponderam aos restantes 44,0%.

### Nota metodológica

As estatísticas dos empregos vagos têm por objetivo permitir a análise da vitalidade do mercado de trabalho, a monitorização das alterações no nível e estrutura da procura de mão-de-obra e a deteção de carências e desajustamentos no mercado de trabalho.

As estatísticas divulgadas nesta publicação, baseiam-se, em grande parte, nos resultados do Inquérito aos Empregos Vagos (IEV). Este inquérito cujo período de referência é o último dia de um trimestre, é realizado junto de unidades locais, com pelo menos um trabalhador por conta de outrem, sendo as unidades com menos de 250 trabalhadores selecionadas por amostragem estratificada segundo a atividade económica, a dimensão da unidade local e a região NUTS II.

Devido à desatualização da amostra que serviu de base aos inquéritos realizados desde 2008 até ao 4º trimestre de 2012, procedeu-se à constituição de uma nova amostra de unidades locais com menos de 250 trabalhadores que será utilizada nos inquéritos de 2013 em diante. Refere-se ainda que a substituição da amostra implicou a quebra na série de dados a partir do 1º trimestre de 2013, inclusive.

Os resultados aqui publicados referem-se a todas as atividades da CAE rev.3, exceto as da Secção A - Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca, Secção T - Atividades das Famílias Empregadoras de Pessoal Doméstico e Atividades de Produção das Famílias para Uso Próprio e as da Secção U - Atividades dos Organismos Internacionais e outras Instituições Extraterritoriais. Relativamente à Secção O - Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória, os dados sobre empregos ocupados e vagos são obtidos de duas fontes respetivamente, a Direção Geral da Administração e Emprego Público (DGAEP) e a Bolsa de Emprego Público (BEP).

Em relação à cobertura geográfica, os dados referem-se a Portugal. Para o Continente e a R.A. dos Açores, a fonte de informação é o IEV e, em relação à R.A. da Madeira, a fonte dos dados é a publicação 'Mercado de Emprego: Estatísticas Mensais' do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP).

### Principais conceitos utilizados

**Emprego vago** - emprego remunerado, criado pela primeira vez, não ocupado ou prestes a ficar vago e para cuja vaga o empregador:

- está a tomar medidas ativas e preparado para tomar medidas adicionais para encontrar um candidato apropriado de fora da empresa em causa;
- pretende encontrar um candidato para preencher o lugar imediatamente ou dentro de um período de tempo específico.

As medidas ativas para encontrar o candidato adequado são as seguintes:

- A notificação do emprego vago aos serviços públicos de emprego;
- O recurso a uma agência de emprego privada;
- A publicação da vaga nos meios de comunicação social (internet, jornais, revistas, entre outros.);
- A afixação da vaga num painel informativo acessível ao público;
- O contacto, a entrevista ou a seleção de eventuais candidatos;
- O contacto com empregados e/ou contactos pessoais;
- A concessão de estágios.

O período de tempo é ilimitado, devendo ser reportadas todas as vagas para as quais se verifica a procura ativa de um candidato à data de referência.

**Trabalhador por conta de outrem** – Trabalhadores que, no período de referência, exercem uma atividade sob a autoridade e direção de outrem, ligados à empresa/estabelecimento por um contrato de trabalho, sujeito ou não a forma escrita, e que auferem dessa empresa/estabelecimento uma remuneração, a qual não depende dos resultados económicos da unidade económica para a qual trabalha. Considere as situações seguintes:

- pessoal ligado ao estabelecimento/entidade por um contrato de trabalho, recebendo em contrapartida uma remuneração;
- pessoal com vínculo a outras empresas/entidades que trabalharam no estabelecimento/entidade sendo por este diretamente remunerados;
- pessoas nas condições das alíneas anteriores, temporariamente ausentes por um período igual ou inferior a um mês por férias, conflito de trabalho, formação profissional, assim como por doença e acidente de trabalho.

Não são consideradas trabalhadores por conta de outrem as pessoas que:

- se encontram nas condições descritas nas alíneas a) e c) que estejam temporariamente ausentes por um período superior a um mês;
- estão em regime de licença sem vencimento ou em exercício de funções públicas;
- se encontram ligadas ao estabelecimento/entidade mas por não estarem vinculadas por um contrato de trabalho, não recebem uma remuneração regular pelo tempo trabalhado ou trabalho fornecido (p.ex.: proprietários-gerentes, familiares não remunerados);
- têm vínculo ao estabelecimento/entidade mas encontram-se noutras empresas/entidades, sendo por estas diretamente remuneradas;
- estão a trabalhar no estabelecimento/entidade e cuja remuneração é suportada por outras empresas/entidades (p.ex.: trabalhadores colocados por empresas de trabalho temporário)
- são trabalhadores independentes (p.ex.: prestadores de serviços ou pessoas pagas através dos designados recibos verdes)
- encontram-se a trabalhar ao abrigo do Sistema de Aprendizagem.

**Principais conceitos utilizados**

**Taxa de empregos vagos** – número de empregos vagos / (nº de empregos já preenchidos + nº de empregos vagos)\*100.

**As secções de atividade da CAE Revisão 3, consideradas neste estudo são :**

- B - Indústrias Extrativas;
- C - Indústrias Transformadoras;
- D - Eletricidade, Gás, Vapor, Água quente e fria e Ar frio;
- E - Captação, Tratamento e Distribuição de Água; Saneamento, Gestão de resíduos e despoluição;
- F - Construção
- G - Comércio por grosso e a retalho; comércio, manutenção e reparação de veículos automóveis e motociclos;
- H - Transportes e Armazenagem;
- I - Alojamento, Restauração e similares;
- J - Atividade de Informação e de Comunicação;
- K - Atividades Financeiras e de Seguros;
- L - Atividades Imobiliárias;
- M - Atividades de Consultoria, Científicas, Técnicas e Similares;
- N - Atividades Administrativas e dos Serviços e Apoio;
- O - Administração Pública e Defesa; Segurança Social Obrigatória;
- P - Educação
- Q - Atividades de Saúde Humana e de Apoio Social;
- R - Atividades Artísticas, de Espetáculo e Recreativas;
- S - Outras Atividades de Serviços.

**Informar *Melhor* Conhecer *Melhor***

Informações complementares estão disponíveis no **Gabinete de Estratégia e Estudos (GEE) do Ministério da Economia** localizado na Rua da Prata, nº8, 1149 - 057 Lisboa ☎ 217 921 372- 📠 217 921398

✉ gee@gee.min-economia.pt      Internet: <http://www.gee.min-economia.pt>

Lisboa, 19 de dezembro de 2013

ISSN: 2182 - 9160